

O analista, seu paciente adolescente e a estupidez no campo analítico¹

Roosevelt MS Cassorla²

Resumo: Estudam-se situações em que, no trabalho com adolescentes, a função analítica se torna embotada. O analista é recrutado a participar de relações duais que se manifestam como conluios de idealização mútua e/ou sadomasoquistas (*enactments crônicos*). Esses conluios protegem a dupla da percepção das relações triangulares porque elas são vivenciadas como traumáticas. As configurações descritas se relacionam às vicissitudes do processo de dessimbiotização do adolescente e os perigos desse desprendimento que são revividos no campo analítico juntamente com as situações edípicas primitivas. A partir de material clínico, discutem-se situações em que o campo analítico, aparentemente paralisado, é ameaçado de destruição por catástrofes que parecem vinculadas à estupidez. Posteriormente, se verifica que essas catástrofes, *enactments agudos*, manifestavam contato traumático atenuado com a triangularidade. Esse contato se tornara possível graças à possibilidade de sonhar os traumas, processo adquirido graças ao trabalho analítico realizado em áreas paralelas aos conluios duais. Os fatos estudados são ilustrados com aspectos dos mitos de Narciso e de Édipo. Conjecturas sobre a oscilação entre relações duais e triangulares, em Édipo e no material clínico completam a discussão.

Palavras-chave: adolescência; estupidez; simbiose; simbolização; técnica psicanalítica.

¹ Este texto é uma atualização de trabalho publicado originalmente em *Calibán - Revista Latinoamericana de Psicanálise* 11:43-53, 2013, versões em português e espanhol, que recebeu o Prêmio “Psicanálise de Crianças e Adolescentes” da Federação Latinoamericana de Psicanálise (FEPAL), no mesmo ano.

² Membro efetivo e didata do Grupo de Estudos Psicanalíticos de Campinas (GEPCampinas) e da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP).